

ENTROPIA x SINTROPIA

A série intitulada "**Entropia x Sintropia**" se situa no território das artes visuais. Representa uma transição entre a pintura tradicional e a arte conceitual, onde o artista traz a vista objetos que remetem ao mundo empírico das artes visuais como molduras antigas, telas em branco e vasos de cerâmica. Estes objetos contam histórias subjetivas a partir de conceitos implícitos, nos quais o artista se apoia para o desenvolvimento das ideias.

O termo Entropia é responsável pela afirmação de que o universo caminha para o caos, um estudo sobre como ela se processa na arte e qual o seu papel torna-se relevante. Com isso, vem conceituar certos procedimentos na arte contemporânea que caminham para a desintegração estética e para a dissolução do significante. Por um lado, vincula-se aos aspectos materiais, integra-se com as concepções do informe e com a predominância do tátil, coloca em crise os dispositivos da percepção através da visualidade e da contemplação estética. Por outro, aponta para o aspecto da desmaterialização e para a dissolução da forma com o espaço. Tais aspectos remetem as relações simbióticas entre matéria e forma, obra e observador, relaciona-se com as indistinções entre indivíduo e social, natureza e cultura, repercute através das noções espaciais de distanciamento e proximidade, interior e exterior, espaço público e espaço privado.

"Estes trabalhos são feitos a partir de molduras antigas nas quais coloco uma tela em branco que não ocupa sua totalidade. Acima desta tela elaboro em cerâmica de alta temperatura um vaso que segue os padrões impressos na moldura. Neste vaso coloco terra e plantas suculentas, nas quais a raiz, o talo ou as folhas são grossos e permitem o armazenamento de água em quantidades maiores. Atrás da moldura criei um dispositivo no qual as tintas estão conectadas ao vaso por tubos. A tinta é a mesma utilizada em tatuagens, para que não danifique as plantas. Por dentro dos vasos estes tubos são furados, para que a tinta se misture a terra e escorra na tela aleatória e randomicamente. O padrão de cores usado é o **CMYK**, usado tradicionalmente em impressões, um padrão básico que funciona devido à absorção do espectro de luz pelos nossos olhos, pelo fato de que as cores que são vistas vêm da parte da luz que não é absorvida."

A ideia desta série é criar um sistema que estabelece uma conexão entre o conceito de **Entropia** e a hipótese de **Sintropia**.

A **Entropia** é um conceito derivado da termodinâmica, mede o grau e corresponde à indicação quantitativa de aleatoriedade e / ou de desorganização de um sistema.

Procedimentos artísticos podem reforçar ou combater a entropia para construção ou destruição de campos de identidade, memória e temporalidade. Permitir a ação da entropia através da incorporação do acaso nos processos de criação coloca o ato criativo dentro de uma esfera real de existência na qual devemos lidar constantemente com contingências não controláveis. Ao agir em diálogo com o meio externo, o artista se faz efetivamente presente no espaço-tempo ao qual pertence.

A **Sintropia** é a medida do grau de organização das partículas em um sistema, o que contribui para o equilíbrio e para o desenvolvimento, é a função que representa o grau de ordem e de previsibilidade existente num sistema.

O confronto entre conceito e hipótese, a partir de um dispositivo de arte e a interação com o público, confunde e esclarece ao mesmo tempo.

Esta série consiste em demonstrar na prática artística estes processos energéticos através da construção de um conceito visual que estabelece a possível relação da arte com os processos científicos afim de demonstrar de forma visual a interação com a energia.

<https://www.youtube.com/watch?v=jqvRCkkzcsc&feature=youtu.be>

